página juvenil

" Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade..." Ec 12:1

mensário noticioso e cultural do departamento de jovens da UMARBRA

ANO IV

FEVEREIRO DE 1973

NÚMERO 46

DIRETOR:

Aderval P. Cruz

COLABORADORES

Juracy J. Barrozo
Abel Martins Duarte
João Batista de Souza
Davi Paes Silva
Vicente de Oliveira

SUMÁRIO

Entrevista com os Delegados — XIV 1
A Vocação de Abraão 2
Natal Feliz na Aspamat 3
O Ministério da Página Impressa 4
A Existência de Deus 5
Retrato de Jesus 5
Congresso de Umuarama em Revista 6
Repórter Juvenil Aspamat 7
Picadinha 8

Página Juvenil
C. Postal 10 007 — S. Paulo

Tiragem: 500 exemplares

CONVOCAMOS toda a juventude reformista do Brasil para o Congresso de Jovens da Armes em julho próximo em Belo Horizonte.

Entrevista com os Delegados

XIV

Juan Ignatov Frolin — União Sul — Associação Uruguaia

Departamento de Rio Negro — Joung — República Oriental do Uruguai.

De nacionalidade russa, nascido a 27 de julho de 1924, o irmão Juan Ignatov Frolin é reformista de nascimento. Foi batizado quando contava 20 primaveras, em 1944.

Em 1971, esteve no Brasil, não sendo, todavia sua primeira visita, pois, residindo num país tão próximo como o Uruguai, já nos visitou em várias ocasiões.

Na época da entrevista, outubro de 1971, no templo de Guaianazes, informou-nos o irmão Ignatov que a Associação Uruguaia possuía um templo e dois salões de reuniões.

As visitas aos lares com o auxílio da distribuição de folhetos são os meios mais empregados no país vizinho do Brasil, para atingir os seus alvos missionários.

Batizados por ocasião do Natal

(Reportagem na página 8)

A VOCAÇÃO DE ABRAÃO

E. G. White

O lugar em que se detiveram a princípio foi Siquém. À sombra dos carvalhos de Moré, em um vale extenso e relvoso, com seus bosques de oliveiras, e fontes a jorrar, entre o monte Ebal de um lado e o monte Gerizim do outro, fez Abraão o seu acampamento. Era um belo e formoso território aquele em que o patriarca havia entrado — "terra de ribeiros d'águas, de fontes, e de abismos, que saem dos vales e das montanhas; terra de trigo e cevada, e de vides, e figueiras, e romeiras; terra de oliveiras, abundante de azeite e mel." Deuteronômio 8:7,8. Mas para o adorador de Jeová, uma densa sombra repousava sobre a colina coberta de árvores e fértil planície. "Estavam então os cananeus na terra." Abraão atingira o alvo de suas esperanças de encontrar um país ocupado por uma raça estranha, entre a qual estava propagada a idolatria. Achavam-se estabelecidos nos bosques os altares dos deuses falsos, e sacrifícios humanos eram oferecidos nos lugares altos que ficavam próximos. Conquanto ele se apegasse à promessa divina, não foi sem angustiosos pressentimentos que armou sua tenda. Então "apareceu o Senhor a Abraão e disse: À tua semente darei esta terra." Gênesis 12:7. Sua fé fortalecera-se pela certeza de que a presença divina estava com ele, de que ele não fora abandonado à mercê dos ímpios. "E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera." Gênesis 12:7. Ainda como um peregrino, logo se mudou para um lugar próximo de Betel, e de novo erigiu um altar, e invocou o nome do Senhor.

Abraão, o amigo de Deus, dá-nos um digno exemplo. A sua vida foi uma vida de oração. Onde quer que ele armasse a tenda, junto erigia o altar, convocando todos os que faziam parte de seu acampamento para o sacrifício da manhã e da tarde. Quando a tenda era removida, o altar ficava. Nos anos subseqüentes, houve os que entre os cananeus errantes receberam instrução de Abraão; e, quando quer que um desses vinha àquele altar, sabia quem havia estado ali antes; e, depois de armar a tenda, reparava o altar, e ali adorava o Deus vivo.

Abraão continuou a viajar para o Sul; e de novo foi provada sua fé. Os céus retiveram a chuva, cessaram os ribeiros de correr nos vales, e a relva secou-se nas planícies. Os rebanhos e gado não encontravam pasto, e a morte pela fome ameaçava todo o acampamento. Não pôs agora o patriarca em dúvida a direção da Providência? Não retrocedeu ele os seus olhares saudosos para a abundância das planícies da Caldéia? Todos estavam avidamente atentos para ver o que Abraão faria, ao sobrevir-lhe dificuldade após dificuldade. Enquanto sua confiança pareceu estar inabalável, pressentiam que havia esperança; estavam certos de que Deus era seu amigo, e de que ainda os estava guiando.

Abraão não podia explicar a direção da Providência; não realizara as suas expectativas; mas mantinha com firmeza a promessa: "Abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção." Com oração fervorosa considerava ele como preservar a vida de seu povo e de seus rebanhos, mas não consentia que as circunstâncias lhe abalassem a fé na Palavra de Deus. Para escapar da fome desceu ao Egito. Não abandonou Canaã, nem, em sua extremidade, voltou para a Caldéia, donde viera, e onde não havia falta de pão; mas buscou um refúgio temporário tão perto quanto possível da terra da promessa, tencionando voltar em breve para o lugar em que Deus o colocara.

O Senhor em Sua providência trouxera esta prova a Abraão a fim de lhe ensinar lições de submissão, paciência e fé, lições que deveriam ser registadas para benefício de todos os que mais tarde fossem chamados a suportar aflição. Deus dirige Seus filhos por um caminho que eles não conhecem; mas não Se esquece dos que nEle põem a confiança, nem os rejeita. Permitiu que a aflição sobreviesse a Jó, mas não o abandonou. Consentiu que o amado João fosse exilado para a solitária ilha de Patmos, mas o Filho de Deus o encontrou ali, e sua visão esteve repleta de cenas de glória imortal. Deus permite que as provações assaltem Seu povo, a fim de que pela sua constância e obediência possam eles mesmos enriquecer espiritualmente, e possa o seu exemplo ser uma fonte de força aos outros. "Eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal." Jeremias 29:11. As mesmas provações que da maneira mais severa provam a nossa fé, e fazem parecer que Deus nos abandonou, devem levar-nos para mais junto de Cristo, para que possamos depor todos os nossos fardos a Seus pés, e experimentar a paz que Ele, em troca, nos dará.

Deus sempre tem provado o Seu povo na fornalha da aflição. É no calor da fornalha que a escória se separa do verdadeiro ouro do caráter cristão. Jesus vigia a prova; Ele sabe o que é necessário para purificar o precioso metal, para que este possa refletir o brilho de Seu amor. É por meio de transes severos, probantes, que Deus disciplina Seus servos. Ele vê que alguns tem capacidades que poderão sem empregadas no avançamento de Sua obra, e põe a tais pessoas à prova; em Sua providência Ele as leva a posições que provem seu caráter, e revelem defeitos e fraquezas que têm estado ocultos ao seu próprio conhecimento. Dá-lhes oportunidade para corrigirem tais defeitos e adaptarem-se ao Seu serviço. Mostra-lhes suas fraquezas, e os ensina a buscar auxílio e salvaguarda. Assim é alcançado nEle o apoio; pois que Ele é o seu único o Seu objetivo. São educados, adestrados, disciplinados, preparados para desempenharem o grandioso propósito para o qual lhes foram dadas as suas capacidades. Quando Deus os chama à atividade, eles se acham prontos, e anjos celestiais podem unir-se-lhes na obra a ser cumprida na Terra.

Durante sua permanência no Egito, Abraão deu prova de que não estava livre de fraqueza e imperfeição humana. Ocultando o fato de que Sara era sua esposa, evidenciou desconfiança no cuidado divino, falta daquela fé e coragem sublime tão freqüente e nobremente exemplificada em sua vida. Sara era "formosa à vista", e ele não duvidou de que os egípcios, de pele trigueira, cobiçariam a bela estrangeira, e que, a fim de consegui-la, não teriam escrúpulo de matar a seu marido. Raciocinou que não seria culpado de falsidade ao apresentar Sara como sua irmã; pois que era filha de seu pai, posto que não de sua mãe. Mas esta ocultação da verdadeira relação entre eles, era engano. Nenhum desvio da estrita integridade pode encontrar a aprovação de Deus.

Devido à falta de fé por parte de Abraão, Sara foi posta em grande perigo. O rei do Egito, sendo informado de sua beleza, fez com que ela fosse levada ao seu palácio, tencionando fazer dela sua esposa. Mas o Senhor, em Sua grande misericórdia, protegeu a Sara, enviando juízos sobre a casa real.

Por este meio o monarca soube a verdade a tal respeito; e, indignado pelo engano praticado para com ele, reprovou Abraão, e restituiu-lhe a esposa, dizendo: "Que é isto que me fizeste?... Por que disseste: É minha irmã? de maneira que a houvera tomado por minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te." Gênesis 12:18 e 19.

Abraão tinha sido grandemente favorecido pelo rei; mesmo agora Faraó não permitiu que se fizesse mal a ele ou à sua multidão, antes ordenou que uma guarda os conduzisse em segurança para fora de seus domínios. Por esse tempo fizeram-se leis que proibiam aos egípcios relações tais com os pastores estrangeiros que os levassem a ter familiaridades para comerem ou beberem com eles. A despedida de Faraó a Abraão foi amável e generosa; mas ordenou-lhe que deixasse o Egito, pois não ousava permitir-lhe que aí permanecesse. Sem o saber estivera a ponto de lhe fazer um grave mal; mas Deus interviera e salvara o monarca de cometer tão grande pecado. Faraó viu neste estrangeiro um homem a quem o Deus do Céu honrava , e receou ter em seu reino alguém que de maneira tão evidente se achava sob o favor divino. Se Abraão ficasse no Egito, sua crescente riqueza e honra seriam de molde a excitar a inveja e a cobiça dos egípcios, e algum agravo lhe poderia ser feito, pelo qual o monarca seria considerado como responsável, e o qual de novo poderia acarretar juízos sobre a casa real.

A advertência feita a Faraó demonstrou ser uma proteção para Abraão em suas relações posteriores com os povos gentios; pois tal coisa não pôde ser conservada em segredo, e viu-se que o Deus que Abraão adorava, protegeria a Seu servo, e que qualquer mal a ele feito seria vingado. Coisa perigosa é ocasionar dano a um dos filhos do Rei do Céu. O salmista se refere a este capítulo da experiência de Abraão, quando diz, falando do povo escolhido, por Deus "por amor deles repreendeu reis, dizendo: Não toqueis nos Meus ungidos, e não maltrateis os Meus profetas." Salmo 105:14 e 15.

Há uma semelhança interessante entre a experiência de Abraão no Egito e a de sua posteridade, séculos mais tarde. Ambos desceram ao Egito por causa de uma fome, e ambos ali residiram temporariamente. Mediante as manifestações dos juízos divinos em seu favor o seu temor caiu sobre os egípcios; e, enriquecidos pelas dádivas dos gentios, sairam com grande cabedal. PP: 119-126.

No próximo número: *Abraão em Canaã*

Natal Feliz na Aspamat

Por toda parte grandes preparativos são feitos a fim de que no dia 25 de dezembro ninguém passe por alto a magna data festejada pelo mundo cristão. Crianças recebendo seus presentes em função da condição econômica da família. Cidades de quase todo o mundo, enfeitadas para saudar a famosa efeméride. Discos próprios para a ocasião são passados por diversas vezes nos modernos aparelhos das Emissoras de Rádio e nos próprios lares. Atmosfera festiva em várias partes!

Na sede da Aspamat e nas igrejas da capital paulista, nos dias que precedem o "25 de dezembro" oficiais e obreiros que assistem as igrejas da capital ultimam os preparativos a fim que a colheita de almas no Natal seja das mais belas, demonstrando a finalidade principal da vinda do Infante de Belém a este mundo. Cada igreja envia devidamente preparados os seus candidatos.

No dia aprazado, dia 25, segunda-feira, 40 catecúmenos, acompanhados de irmãos, amigos, e obreiros que por eles tinham orado e trabalhado, formam um numeroso grupo no pátio das dependências da Obra em Vila Matilde, onde um tanque batismal bem trabalhado, espera a hora de desempenhar sua parte no "sepultamento aquático" de aproximadamente 40 almas.

Dois pastores, irmãos André Cecan e João Moreno, são comissionados para batizar aquelas preciosas almas que pouco depois têm seus nomes inscritos nos livros da Igreja.

Bela colheita! Os acordes entoados no dia 25 de dezembro encontram eco nas cortes celestiais. Os anjos dedilham suas harpas ao contemplarem parte do fruto do sacrifício de Seu amado Comandante que, por Sua vez, sente em Sua alma a satisfação de ter-Se sacrificado pela humanidade pecadora.

Momentos solenes do batismo

Vá a Belo Horizonte em Julho Próximo!

Ministério da Página Impressa

Juracy J. Barrozo

Quando começou a obra da colportagem? Que importância tem esta obra na finalização da pregação do Evangelho? Que meio apropriado usou o Senhor para a divulgação da mensagem do terceiro anjo? Porventura, não é este um meio de aproximação do povo sem o qual a mensagem de Deus para este tempo não o alcançaria? Os Valdenses foram os primeiros a lançar mão deste recurso para difusão do Novo Testamento, em uma época de sérias dificuldades, de perseguições, e de toda espécie de crimes sem nomes contra os que procuravam levar o precioso conhecimento da Palavra de Deus ao povo. Os missionários valdenses eram colportores denodados: sairam de casa em casa, oferecendo objetos preciosos, vendendo sedas e jóias, e, quando havia oportunidade, ofereciam o Novo Testamento ou partes do Evangelho. Era um trabalho difícil e arriscado.

Mais tarde, os escritos de Lutero foram vendidos por frades que abandonaram o convento e sairam a difundir a verdade para seu tempo. Destarte, muitas almas aceitaram a fé reformada, e formou-se uma comunidade sendo reconhecida como a igreja reformada — fruto dos labores da disseminação da página impressa.

Para os nossos dias, esta obra continua sendo o meio apropriado para a difusão da "Verdade Presente." "A obra da colportagem deve ser o meio de difundir pelo mundo, com rapidez, a sagrada luz da verdade presente." 9T:69.

"Membros da igreja, deveis compreender a importância da circulação de nossa literatura, e devotar mais tempo a essa obra. Introduzi no lar do povo revistas, folhetos e livros, os quais, em suas várias maneiras, hão de pregar o Evangelho. Não há tempo a perder. Que muitos se dediquem voluntária e desinteressadamente à obra da colportagem, ajudando assim a fazer soar uma advertência grandemente necessitada. Quando a igreja compreender a tarefa que lhe é indicada, ela sairá 'formosa como a lua, brilhante como o sol, formidável como um exército com bandeiras'." SC:83 (edição antiga).

"Nossa obra de publicações foi estabelecida pela direção de Deus e sob Sua especial superintendência." Idem

A obra do anjo do Apocalipse 18 é em grande parte realizada pelas nossas casas Editôras que imprimem livros e revistas contendo a pura essência da verdade presente. "O anjo descendo do Céu e iluminando a Terra com sua glória", é uma obra que reclama urgência àqueles que tomam parte ativa em proclamá-la. De que maneira aquele anjo "ilumina a Terra com sua glória" Que representa a glória do anjo? A glória é o caráter específico da mensagem. É o Evangelho pregado em sua pureza, por mensageiros dotados de iluminação especial e revestidos de autoridade para esse fim. Tanto os que trabalham nas casas editôras, como os que difundem o material impresso, ambos, estão cooperando para espalhar uma mensagem de graça, iluminando os corações sinceros.

A mensagem pregada em sua verdadeira luz, pureza e dignidade, por homens fiéis, é uma representação viva do "anjo descendo do Céu e iluminando a Terra com a sua glória." Os Testemunhos assim dizem: "Assim devem os seguidores de Cristo irradiar luz nas trevas do mundo. Pela atuação do Espírito Santo, a palavra de Deus é uma luz quando se torna um poder transformador da vida de quem a recebe. Implantando-lhes no coração os princípios de Sua palavra, o Espírito Santo desenvolve nos homens os predicados de Deus. *A luz de Sua glória — seu caráter — deve refletir-se em Seus seguidores.*" PJ:414 (grifo nosso).

Para iluminar as trevas do mundo, nesta presente geração, Deus está chamando homens e mulheres que queiram levar o vitupério de Cristo; que saiam cheios de abnegação e zelo, levando em suas mãos a palavra escrita, indo de porta em porta, chamando a atenção do povo para o fim que se aproxima com rapidez incrível.

Nossos livros devem conter a mensagem do terceiro anjo — alimento para as almas — não "fábulas artificialmente compostas", mas a verdade de Deus para este tempo. Nossos colportores devem ser homens de Deus, homens que tenham escrito em suas almas fidelidade "ao dever, como a bússula ao polo."

A colportagem não é um trabalho para pessoas desempregadas, que nunca souberam o que significa responsabilidade; a colportagem é um trabalho sagrado para homens consagrados, que deixam seus afazeres de ordem material, para se ocuparem neste sagrado mister. Tais homens que se dedicam neste trabalho, se tornam homens de Deus, e alcançam as elevadas experiências na obra de Deus. Os melhores e os mais espirituais obreiros salvo raras excessões, são aqueles que passaram pelo campo da colportagem, não como simples vendedores, mas como missionários da mais elevada espécie. Esses homens tem a seu crédito uma valiosa experiência, que nenhuma escola pode conferir.

Quando a mensagem do terceiro anjo for pregada em alto clamor, o mundo será amplamente advertido, as almas sinceras que nunca tiveram a oportunidade de ouvir a verdade, agora se colocam ao lado da mesma. Os livros que contém a preciosa verdade e estão empoeirados e abandonados nas estantes, serão examinados por corações palpitantes de alegria; os missionários que os venderam podem não saber até onde seus esforços foram úteis; somente na eternidade terão um conhecimento real de seus esforços.

Esta é a obra esboçada pelo profeta Isaías, nas palavras: 'Tu, anunciador de boas novas a Jerusalém, levanta a tua voz fortemente; levanta-a, não temas, e dize às cidades de Judá: Eis aqui está o vosso Deus. Eis que o Senhor virá como o forte, e o Seu braço dominará; eis que o Seu galardão vem com Ele, e o Seu salário diante da Sua face." PJ:415.

O propósito dos que se dedicam a este trabalho, deveria ser o de ganhar mais um companheiro, para engrossar suas fileiras e formar um pelotão destemido de bravos soldados da página impressa. Cada colportor deveria trabalhar para ganhar outro colportor para sua causa. Correspondendo às palavras do profeta Isaías: "Um ao outro ajudou, e ao seu companheiro disse: Esforça-te."

"Sede pacientes, soldados cristãos. Ainda um pouco, e Aquele que há de vir virá. A noite de fatigante esperar, de vigia e tristeza, está quase passada. Em breve será dada a recompensa; o dia eterno há de raiar. *Não há tempo agora para dormir* — para desperdiçar em inúteis lamentos. Aquele que se arrisca a cochilar agora, perderá preciosas oportunidades de fazer o bem. É-nos assegurado o bendito privilégio de ajuntar molhos na grande colheita; e cada alma será mais uma estrela na coroa de Jesus, nosso adorável Redentor. Quem está ansioso por depor a armadura, quando continuando um pouco mais a batalha, conquistará novas vitórias, e ganhará novos troféus para a eternidade?" *Review and Herald*, 25 de outubro de 1881.

A EXISTENCIA DE DEUS

Capítulo III

O homem não pode fazer uma semente; se a fizesse não germinaria. Só Deus tem esse poder. O pássaro artificial. Uso da palavra NATUREZA; sua significação. Não pode haver natureza que opere independente da vontade de Deus.

Alguns dias passados, em casa, renovou-se a conversa sobre o mesmo ponto.

— Meu pai, nada há mais verdadeiro do que tudo o que me tem dito: a existência das plantas prova a existência de Deus. Desde que me falou das sementes do feijão, da ervilha e doutras, tenho conversado muito sobre isso com outros rapazes. Um deles disse-me que podia fazer uma ervilha com o seu canivete; mas quando pegou numa e a abriu, achou que consistia de diversas partes todas tão unidas que não podia encontrar meio de as imitar. Ora, é certo que se ele pudesse fazer a ervilha, não poderia fazer a vagem.

— Nem homem algum o podia fazer. Se fizesse uma ervilha, esta seria um verdadeiro engano, porque lançada na terra não vegetaria. Só Deus pode dar à semente o princípio de vida.

Numa loja de novidades vi, uma vez, uma caixa, da qual, dando-se-lhe corda como a um relógio, saía um passarinho que esvoaçava com as asas e a cauda, movia a cabeça, cantava e desaparecia de novo dentro da caixa. Ora, aquilo não era um pássaro verdadeiro, mas apenas uma invenção muito engenhosa, que consistia em fazer com que uns pedaços de bronze, ou de prata, na forma de um pássaro, imitassem os gestos e o canto da avezinha. Era um simples mecanismo.

O homem que fez aquela máquina, poderia fazer uma coisa semelhante a uma ervilha; mas não poderia fazer uma ervilha verdadeira, que, lançada à terra, pudesse germinar.

Os reis mandaram os seus vassalos construirem imensos monumentos, e os vassalos obedeceram. Mas se os mandassem fazer uma semente verdadeira de qualquer espécie, mesmo um simples grão de mostarda, decerto ordenariam aquilo que o homem absolutamente não pode realizar. O homem pode fazer imitações; mas, sejam elas quais forem, não possuem vida, não podem ter a faculdade de germinar.

— Muito bem; e assim a vegetação das plantas prova que um Ente superior ao homem preside a esse trabalho, e que esse Ente é Deus.

— Mas, meu pai; se é Deus quem faz crescer as plantas, porque é que se fala tanto da Natureza?

Ouço dizer muitas vezes que a natureza faz isto e aquilo. Há dias perguntei a alguém o que era que fazia com que uma árvore vegetasse, e respondeu-me que era a natureza. Ora, o que é que se deve entender pela palavra *natureza?*

— Pela palavra *natureza* entende-se geralmente só aquelas leis que Deus estabeleceu para o governo do universo.

O seu modo de operar é muito diferente do do homem. Se o homem falar a uma pedra, esta não o pode ouvir ou entender. Mas não acontecerá o mesmo com relação a Deus. O Seu poder é tal que mesmo a matéria inerte obedece as Suas ordens. Em vez de fazer uso das mãos, penetra o espaço inteiro com a Sua vontade e tudo se conforma com ela. Estabeleceu leis gerais que permanecem fixas de geração em geração. Instituiu o inverno e o verão; e por isso há uma estação em que as plantas nascem e outra em que morrem. É uma das suas leis, que a semente lançada à terra cresça e produza uma planta. É também uma das Suas leis que cada planta abrigue a sua semente até que esta chegue à sua perfeição.

Assim todas as coisas estão sob o regulamento de leis estabelecidas, e a essas leis chamamos *leis da natureza.* Quando vemos uma planta nascer, obedecendo às leis que Deus tem estabelecido, dizemos que a natureza a faz nascer. Foi decerto neste sentido que te explicaram esta palavra, pois sãos as leis de Deus que fazem nascer as árvores. Essa palavra significa o *sistema* de leis pelo qual Deus tem sempre operado. Dizer que a natureza faz uma coisa, quer dizer que isto se faz segundo as leis prescritas pelo Criador, Supremo Governador do Universo.

A idéia que pessoas ignorantes parecem ter, de que a natureza é um poder ativo, independente de Deus, é completamente absurda. Nada pode mover-se sem que tenha movimento; nem formar e executar qualquer plano, sem que haja uma entidade pensadora e consciente. Aqueles que supõem que a natureza é algo que opera só por si ou executa qualquer plano, devem supô-la dotada de espírito e movimento. Os que falam da natureza, como uma entidade que faz o que o homem não pode fazer, referem-se a um Ente superior ao homem; e esse Ente só pode ser Deus. Não há, nem pode haver natureza independente de Deus. A natureza é, pois, somente aquele sistema de leis pelo qual o supremo Ser dirige os Seus planos e executa as Suas obras.

Retrato de Jesus

Retrato autêntico de Jesus feito por mão de homem não existe. Porém o que se considera como melhor de todos é o que aqui reproduzimos, o qual foi executado seguindo a descrição contida na carta de Lêntulo, procônsul da Judéia, e amigo de Pôncio Pilatos, dirigida ao senado romano, na qual se lê:

"Eis aqui, finalmente, a resposta que com tanta ansiedade esperáveis. Ultimamente apareceu na Judéia um homem de um poder estranho cujo nome é Jesus Cristo, mas o povo chama-O de 'Grande Profeta' e os seus discípulos de 'O Filho de Deus.'

"Diariamente contam-se raros prodígios: ressurreição de mortos, cura de todas as enfermidades, e tem assombrado Jerusalém com sua extraordinária doutrina.

"É um homem alto e de presença magestosa, seu rosto é sereno e ao mesmo tempo dócil, inspira amor e respeito a quem o vê, seu cabelo é da côr do vinho e desce ondulado sobre seus ombros, dividido ao meio ao estilo nazareno; sua fronte pura e altiva, sua cútis rosada e límpida, sua boca e seu nariz são perfeitos, sua barba é abundante tendo a mesma cor dos cabelos, seus olhos são azuis, plácidos e brilhantes, suas mãos finas e longas, seus braços de uma graça encantadora.

"É grave, comedido e sóbrio em seus discursos. Repreendendo e condenando é terrível, instruindo e exortando Sua palavra é doce e acariciadora. Ninguém o tem visto rir, porém muitos o tem visto chorar. Anda com os pés descalços e a cabeça descoberta. Há quem o despreze vendo-o à distância, mas estando em sua presença não há quem não estremeça com profundo respeito.

"Muitos que dele se aproximam dizem ter recebido grandes benefícios. Há, todavia, os que o acusam de ser um perigo para a nação, porquanto afirmam que reis e escravos são iguais perante Deus."

Colaboração de *João Batista de Souza*

CONGRESSO DE UMUARAMA EM REVISTA

Davi Paes Silva

Desde setembro passado, nossos periódicos — Página Juvenil e Observador da Verdade — começaram a divulgar uma importante festa da juventude apasquense: o II CJRA (Segundo Congresso de Jovens Reformistas da Apasca), que seria realizado nos dias 27 a 31 de dezembro.

Prova de que a publicidade alcançou nosso povo, foi a presença de aproximadamente 400 pessoas que lotaram o auditório do "Lar Rotary Club de Umuarama". Notamos a presença de irmãos de vários Estados brasileiros (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro) e, a cobertura dada por sete pastores, deu ao congresso ares de Conclave de toda a Federação. Estiveram presentes pastores da Apasca, Assurig, Aspamat, Armes, Abase e, representando a União Brasileira, Assistência Social, e Escola Missionária, estiveram os irmãos Juracy Barrozo, Antônio Xavier e João Moreno.

Às 9,00 h do dia 27, quarta-feira, os irmãos José Paulo Sas, secretário dos jovens da Apasca, e Aderval Pereira da Cruz, diritor dos jovens da União Brasileira, deram abertura ao II CJRA. Muita alegria fraternal, atenciosos cuidados em favor de todos os que para lá se dirigiram, caracterizaram todo o decorrer do conclave no qual pudemos sentir de perto a presença divina.

As palestras giraram, todas elas, em torno da salvação, focalizando sempre o amor de Deus mormente em favor da juventude.

As atividades do dia 27, primeiro dia do congresso, foram encerradas com o tradicional culto de oração, por ser quarta-feira. Antes da reunião, porém, percebemos a presença de três repórteres de um jornal oficial da região que, logo depois, publicaram suas impressões sobre o conclave. Quinta-feira, já às 8,00 h, o jovem obreiro Elias de Souza, que atende a obra missionária em Londrina e arredores, fez ótima elocução sobre "A Escalada do Sucesso" tendo como base a salvadora graça de Cristo e seu alcance em favor de quantos O aceitam.

As demais palestras, com boa antecedência entregues a oradores de diferentes partes, foram igualmente apreciadas.

Às 20,00 h, com o auditório todo ocupado, o articulista discorreu sobre "Os Tóxicos e a Juventude".

Sexta-feira, dia 29 foi ocupada apenas na parte da manhã, tendo em vista a necessidade de preparação para o santo sábado que se aproximava. "Amor Filial", "Não Matarás", "Cultura e Religião" e, "O que Cristo está fazendo atualmente?" foram as palestras expostas na manhã do dia da preparação.

À noite, às 20,00 h, o professor Josué Gouveia fez importante palestra sobre "Um retrato social da última geração". Piano, conjunto instrumental, 2 trios (Trio Moreno e Trio Sonoro) muito colaboraram para abrilhantar as reuniões noturnas. Sábado, às 9,00 h, após interessante reunião de professores da Escola Sabatina, iniciou-se a reunião com o salão tendo todas as suas quatrocentas e poucas cadeiras lotadas. O Sermão Bíblico "Orvalho Celeste", excelente comentário sobre a chuva serôdia, foi proferido pelo pastor Juracy J. Barrozo, presidente da União Brasileira.

O intenso calor ambiente, mais de 30 graus centígrados, não impediu que grande parte dos irmãos estivessem presentes à reunião de "Experiências e Ações de graças" realizada das 14,00 às 16,00 h. Alguns estiveram ausentes da reunião, dedicando o tempo em preparar partes para a reunião juvenil que iniciar-se-ia às 16,15 h. Solos, duetos, diálogos, trios, conjunto instrumental, um quarteto improvisado, deram um toque especial à reunião da Liga Juvenil que foi das mais variadas. Um breve histórico sobre os Congressos realizados no Brasil, desde 1963 (cinco na Aspamat, dois na Armes, dois na Apasca, um na Assurig, um na Anob, um na Ascenbra, dois realizados pelo Departamento Juvenil da União, formando um total de catorze congressos), até 1972, foi apresentado pelo encarregado destas linhas. Porém, a parte mais tocante de toda a reunião juvenil, foi a apresentação, ao auditório, de dois volumes nos quais estavam manuscritos o Velho e o Novo Testamento, esmerado trabalho elaborado por vários jovens daquela próspera Associação. A conclusão da reunião juvenil deu-se no ocaso do Astro-rei.

Parte dos congressistas de Umuarama

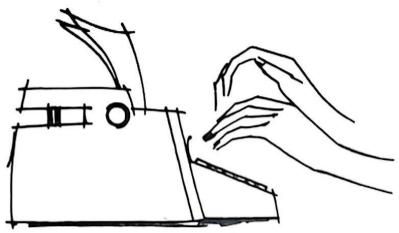
Uma ligeira alteração na parte final do programa concentrou as palestras na parte da manhã de domingo.

A uma temperatura de aproximadamente 35 graus, dirigimo-nos, após o meio dia, a um sossegado local, onde foram batizadas treze almas.

À tarde, após o almoço, cerca de 15,00 h, foi inaugurado um bem construído templo, com capacidade para aproximadamente 100 pessoas sentadas.

Às 20,00 h, uma empolgante conferência-apelo, foi pronunciada pelo pastor Juracy J. Barrozo. Na parte final vários jovens, e irmãos que haviam-se afastado do redil, dirigiram-se à frente manifestando publicamente o desejo de se reconciliarem com Deus. A bela colheita de almas no final do Congresso compensou todos os esforços feitos em prol da realização do II CJRA. Depois do fechamento com chave de ouro, nossas frases de despedida eram: "Até Brasília em fevereiro!" "Até Belo Horizonte em julho."

Repórter Juvenil "Aspamat"



NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

Argentina

Ciudadela, Bs As, 08/01/73.

"Procedendo do Estado de São Paulo, acaba de chegar a ésta Capital o jovem Estevam Devai Duarte, membro da igreja de Juquiá, no litoral sul paulista. Em seu itinerário visitou irmãos de Curitiba, Umuarama, Porto Alegre e Montevidéu. Informa ainda nosso correspondente sobre o II CJRA realizado no Oeste paranaense que alcançou grande sucesso, pelo caráter espiritual das pa'estras proferidas.

"O jovem Estevam Duarte permanecerá provisoriamente nesta União por algum tempo e pretende fazer diversas incursões de cunho missionário na "Patagônia."

Paulo Devai

Buenos Aires, 09/01/73

"Consoante plano pré-elaborado em comum com o pastor João Devai, presidente desta União, partiremos amanhã ao interior do país, para atender chamados de diversas igrejas e grupos de irmãos dispersos pelos pampas. Em nossa rota missionária estão assinalados os pontos principais de escala: San Nicolás, Rosário e Santa Fé, onde existem vários grupos de irmãos e catecúmenos.

"Posteriormente o irmão João Devai viajará com sua família ao Brasil, onde será realizada a 19.ª Conferência da União Brasileira e em seguida retornará a esta metrópole para iniciar as Conferências desta União."

Estevam Devai Duarte

Notícias do Peru

Após recente viagem à União Andina, o irmão Juracy José Barrozo nos informou que, como resultado das conferências realizadas naquela União, nos dias 16 a 21 de janeiro, 2 novos irmãos foram consagrados para o ministério evangélico: Isidro Castanheda e Carlos Liñares, este, já muito conhecido dos irmãos brasileiros. No fim da conferência, dia 21/01, foram batizadas 8 almas.

Dia 20, sábado, houve uma entusiasmada reunião juvenil que contou com a presença e participação de 5 pastores: Juracy Barrozo, Moisés Lavra, Desidério Devai, Marcelino León e Segundo Paredes além de quatro conjuntos corais (de Lima, de Trujillo, de Juliaca e de Huancayo).
Para o novo biênio foram eleitos os seguintes irmãos para liderarem aquela próspara União:

Presidente: Desidério Devai

Vice-presidente: Moisés Lavra

Presidente da Associação Peruana: Moisés Lavra.

Atualmente a União Andina, que compreende o Peru, Colombia, Equador e Venezuela, conta com 707 membros batizados assim distribuídos: Associação Peruana, 534 membros; Colombia, 64 membros; Equador, 97 membros; Venezuela, 12 membros.

Notícias da Sociedade Bíblica

Em terreno cedido pelo imperador Selassié, a Sociedade Bíblica da Etiópia construirá o seu Edifício da Bíblia. Selassié recebeu o título de protetor daquela Sociedade Bíblica.

Em Santiago do Chile, centenas de jovens evangélicos dedicam-se à colportagem bíblica, usando bicicletas. Percorrem o país pregando e distribuindo Escrituras. São os famosos "Evangelistas de Bicicletas." A distribuição de Novos Testamentos em Espanhol, Versão popular, já ultrapassou a casa dos 4 milhões de exemplares. A 1.ª edição ocorreu em 1966.

Em Honduras, país centro-americano, grande esforço está sendo desenvolvido para colocar um exemplar do evangelho de João em cada lar. Nessa campanha, espera-se uma distribuição de 400 mil evangelhos.

Máquinas vendem Bíblias

A Sociedade Bíblica na Bélgica instalou em Bruxelas serviços automáticos de venda de Escrituras Sagradas. Trata-se de interessante máquina colocada numa das importantes ruas da capital belga, onde o público poderá adquirir Escrituras mediante o depósito de moedas. É essa a primeira Caixa Automática de Venda de Bíblias e Novos Testamentos no mundo inteiro.

1972 em números

Em 1972, a Sociedade Bíblica do Brasil arrecadou no país o valor total de Cr$ 870.319,32. É a maior receita de nossa história.

Nesse mesmo período, a distribuição nacional de Escrituras Sagradas chegou a 7.438.655 exemplares.
O Brasil sagrou-se, novamente, vice-campeão mundial de distribuição bíblica.

171 milhões de Escrituras em 1971

Incluindo-se material especificamente produzido para os cegos, as Sociedades Bíblicas distribuiram cerca de 171 milhões de Escrituras, nos 5 continentes, em 1971. É uma das maiores circulações mundiais. E o Brasil participou desse esforço com quase 7 milhões e 500 mil exemplares: precisamente 7.497.773 volumes.

A Bíblia em 1457 línguas e dialetos

Conforme estatísticas oficiais, no seu todo ou em partes, a Bíblia já está conhecida em 1457 línguas e dialetos. É o livro mais conhecido e divulgado no mundo. Recorde-se que o total de línguas e dialetos do mundo sobe à casa dos 3 mil.

1973 é o ano do jubileu

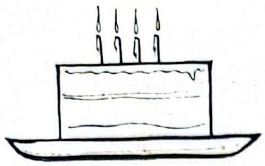
Fundada em 10 de junho de 1948, a SBB celebrará seu Jubileu de Prata em 1973. 25 anos, portanto, consumidos no grande lema de "Dar a Bíblia à Pátria." Haverá festas em todo o país, com louvores e gratidão a Deus.

Três grandes alvos já estabelecidos:
1 milhão de cruzeiros de arrecadação nacional.

10 milhões de Escrituras, distribuídas em 1973.

100 milhões de Escrituras, distribuídas de 1948 a 1973.

Coluna Social



ANIVERSARIANTES DE MARÇO

Antônio Vieira de Santana
Alvaner dos Santos Agard
Célia Bartapelli
Clarice Ramos da Silva
Cláudio Calebe Monteiro
Cláudio Cesar Rodriguez
Daniel Leandro Gomes
Dione Martins
Diocélia Nunes
Daniel de Aquino
Darcy Evangelista
Edelávio Joel Vieira
Elizabete Alves
Gilmar Schatekoski
Henrique Nascimento
Iomar José de Souza
Inês Martins
Joel Wilson Luup
José Luís de Morais
Josefa Maria M. Moura
Josué Silveira Rocha
Josefina Cruz
Ligia Edsonina Erthal
Maria Isabel Morais Silva
Matilde Batista do Nascimento
Maria Sueli Guzeli
Marilene M. Chaves do Canto
Maria Martins
Maria Bernardo
Maria Terezinha Alves
Nelson Luís Cruz
Norma Edith Lopes
Naide Resende Randes
Nilda Aquino de Souza
Neuza Pereira de Jesus
Ruth Guerra
Ruth Batista Portik
Robson Simões de Barros
Silas Devai
Taras Serediuk
Wagner Mendes Faria
Wilmer de Oliveira

Leia e assine o Observador

PICADINHA

Vicente de Oliveira

Picadinha é um lugarejo situado no Sul de Mato Grosso, a vinte quilômetros, aproximadamente, de Dourados.

O povo daquela localidade, a maior parte lavradores, também anseia pela salvação. Quando pela primeira vez visitei meu campo de trabalho — o Estado de Mato Grosso — ao passar por Dourados, assistindo os irmãos e interessados, fui convidado a fazer uma visita a um irmão, aliás meu conhecido de 20 anos atrás. Enquanto este irmão nos esperava, convidou a todos os seus vizinhos e amigos para assistirem a um culto evangélico. Quando ali chegamos, fomos surpreendidos com a notícia de que os vizinhos haviam sido convidados para uma reunião. Preparei um estudo, e, apesar de ser dia de semana e horário de trabalho, 11,00 h, no dia 20 de novembro de 1972, começaram a chegar diversas pessoas, formando um total de mais ou menos 30; e para confortar aquelas almas, falamos sobre os acontecimentos passados relacionados com os do presente e, baseados nas profecias bíblicas, expressamos nossa esperança para o futuro. Nossos amigos se mostraram bastante animados e satisfeitos com aquela reunião realizada ao ar livre sob as folhagens de uma árvore.

Irmãos e amigos em Picadinha

Oxalá Deus possa abençoar aquelas almas a fim de que a semente lançada possa encontrar terreno fértil nos corações.

Observador da Verdade

ANO XIV | SÃO PAULO | NÚMEROS 3 e 4

Vista parcial dos assistentes à 7.ª sessão da Conferência Geral, em São Paulo, em abril de 1955. Os delegados aparecem à frente, com pasta na mão.

O HOMEM MAIS VELHO DO MUNDO

Nascido em março de 1805, Chirali Baba Mislimof, com 167 anos de idade, é o homem mais velho do mundo. Vive com ótima saúde e ainda trabalha numa aldeia montanhosa soviética de Azerbeidjão. Diariamente levanta-se cedo, trata de seu jardim e sai calmamente a pé ou a cavalo a cuidar de suas ovelhas. Nunca esteve doente, nem fumou, nem bebeu bebidas alcoólicas. Come pouco: exclusivamente queijo, leite, frutas e verduras. Não come carne. Mensalmente, o médico de Chirali costuma visitá-lo e, comparando-o a um homem sadio de 30 ou 40 anos, Mislimof tem a pulsação de 70 a 72 batidas por minuto

Transcrito por M. de A.

RENOVE SUA ASSINATURA DO PAGINA JUVENIL